

## **O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DE UMA SALA DA ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI NO INTERIOR DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL**

*Tereza Maria da Silva Lucas<sup>1</sup>  
Adriano Lucena de Góis<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Esta pesquisa, com a temática do desenvolvimento e aprendizagem dos discentes de Estimulação Essencial da Associação Pestalozzi, no interior do Estado do Rio de Janeiro, em meio ao isolamento social em 2020 e início de 2021, procurou responder quais as consequências do isolamento social no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos da referida instituição. Alcançou seu objetivo geral, concernente à análise das consequências do distanciamento no desenvolvimento e aprendizagem dos discentes, checando-as por meio dos seus responsáveis. Alguns conceitos importantes para a discussão do tema foram explicitados, como: ensino e aprendizagem, Educação Especial, isolamento social, pandemia Covid-19 e ensino remoto. Isto, além da justificativa nos âmbitos pessoal, científico, profissional e social. Foi aplicada a metodologia quantitativa e qualitativa, com a análise do discurso, através do uso de questionário online. Finalmente, foram comprovadas as hipóteses de que os alunos evoluíram mais em atividades do cotidiano, tiveram sua socialização prejudicada, a desigualdade de acesso a equipamentos e internet foi prejudicial, mas os responsáveis exerceram importante papel em meio ao ensino.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ensino e aprendizagem. Educação Especial. Isolamento social. Pandemia COVID-19. Ensino remoto.

**ABSTRACT:** This research, with the theme of development and learning of students of Essential Stimulation of the Pestalozzi Association, in the interior of the state of Rio de Janeiro, in the midst of social isolation in 2020 and early 2021, sought to answer the consequences of social isolation in development and learning of students from the respective institution. It reached its general objective, which is to analyze the consequences of distancing in the development and learning of students, checking them through what was exposed by their guardians. Some important concepts for the discussion of the theme were explained as teaching and learning, Special Education, social isolation, Covid-19 pandemic and remote learning. This, in addition to justification in the personal, scientific, professional and social spheres. Quantitative and qualitative methodology was applied, with discourse analysis, through the use of an online questionnaire. Finally, the hypotheses that students evolved more in daily activities were confirmed, their socialization was impaired, inequality of access to equipment and internet was harmful, just as those responsible played an important role in teaching.

---

<sup>1</sup> Especialista em Mídias na Educação (UERN): tereza209maria@gmail.com. .

<sup>2</sup> Mestre, Diretor de Educação a Distância (DEAD), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN): lucenaagois@gmail.com.

Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
Góis, Adriano

**KEYWORDS:** Teaching and learning. Special education. Social isolation. COVID-19 pandemic. Remote teaching.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como tema o desenvolvimento e aprendizagem dos discentes de Estimulação Essencial da Associação Pestalozzi, localizada em Cantagalo, no interior do Estado do Rio de Janeiro, durante o isolamento social, em 2020 e no início de 2021.

A pesquisa justifica-se para mim pessoalmente pois moro na região da averiguação. Ademais, há cerca de três anos, comecei a trabalhar com educação especial na Associação Pestalozzi. O que me permitiu ter maior contato com essa modalidade educacional. Igualmente, pude acompanhar o avanço dos discentes na instituição de ensino em que trabalho. Contudo, no ano de 2020 iniciou-se a pandemia do coronavírus. Por isso, o isolamento social foi colocado como barreira à disseminação da Covid-19. O ensino, antes presencial, tornou-se remoto. Buscou-se formas de transpor o que era praticado nas salas de aula para o âmbito tecnológico. As mídias, de maneira geral, foram citadas como mecanismos possíveis para a continuidade da educação. Eu já havia tido contato com a modalidade de Ensino à Distância (EaD) em cursos de formação profissional. Bem como detinha informações acerca do ensino híbrido. Mas a experiência do ensino totalmente remoto e, ainda, com aprendentes com necessidades educativas especiais, foi novidade para mim. Devido a esses motivos, analiso esse cenário e suas implicações.

Do locus científico, se a sala de aula dentro da escola é um laboratório de pesquisa, tão logo os mecanismos para levar o ensino remotamente às crianças e adolescentes também o são. Especialmente em um contexto pandêmico. Acredito que o momento vivido entrará para a história. Temos a oportunidade de analisar como o auxílio tecnológico pode contribuir para o ensino e aprendizagem de muitos educandos. Outrossim, na modalidade educação especial, que é o caso dessa averiguação. Os próprios modos de pesquisar a distância serão informações

Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
Góis, Adriano

úteis às próximas pesquisas. Tal qual os conceitos elencados pelos autores dispostos na fundamentação teórica.

Em âmbito profissional, como trabalho com discentes com necessidades educativas especiais, muitos em vulnerabilidade socioeconômica, a investigativa auxiliará no exercício docente no momento pandêmico e no pós-pandemia. Isto porque será possível utilizar os dados encontrados com auxílio dos sujeitos da pesquisa para avaliar tanto o exercício pedagógico quanto a aprendizagem proporcionada aos aprendizes. Dessa maneira, podendo alcançar melhorias.

Quanto ao aspecto social, pode-se afirmar que, na vida dos sujeitos pesquisados assim como na prática de todos que puderem ter contato com essa pesquisa, haverá a reflexão e, semelhantemente, o encontro com dados acerca de como o ensino remoto impactou a práxis do professor e aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais.

A pesquisa busca responder ao seguinte problema: Quais as consequências do isolamento social, em 2020 e no início de 2021, no desenvolvimento e aprendizagem dos discentes da Sala de Estimulação Essencial da Associação Pestalozzi, localizada no interior do Estado do Rio de Janeiro?

Algumas hipóteses foram pensadas para a questão. São elas: esta situação pode ter levado os discentes a evoluírem em atividades do seu cotidiano, por outro lado eles podem ter estagnado sua socialização; outrossim, a desigualdade prejudicou a assistência delegada ao alunado uma vez que o acesso a computador e celular com internet não era unânime; e, similarmente, os responsáveis pelos atendidos tornaram-se peças ainda mais fundamentais ao mediar atividades.

O texto lança como objetivo geral, analisar as consequências do isolamento social no desenvolvimento e aprendizagem dos discentes da Sala de Estimulação Essencial da Associação Pestalozzi, localizada no interior do estado do Rio de Janeiro. E como objetivos específicos; verificar o desenvolvimento dos discentes em atividades do cotidiano durante o ano pandêmico. Pesquisar a aprendizagem dos discentes no ensino remoto. Investigar a

Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
GÓIS, Adriano

opinião dos responsáveis pelos discentes em relação ao desenvolvimento e a aprendizagem destes.

## **DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

O tema delimitado é “o desenvolvimento e aprendizagem dos discentes da Sala de Estimulação Essencial da Associação Pestalozzi, localizada no interior do Estado do Rio de Janeiro, durante o isolamento social, em 2020”. Busca-se entender as consequências do isolamento social no desenvolvimento e aprendizagem dos educandos do grupo em questão no período abordado. Ressalta-se que o lecionamento ocorreu de modo remoto a partir da identificação da necessidade do distanciamento. As mídias foram meios de concretizar o contato com os alunos. Nesse meio, avaliam-se também os recursos midiáticos primordiais no ato docente distanciado. Dentre eles, constam o WhatsApp, o Google Meet, o Youtube, Gifs, vídeos e imagens encontradas na internet, além de editor de foto e vídeo e aplicativo para captura de tela utilizados na confecção de material.

Dentre os conceitos fundamentais ao tema, o primeiro a ser trabalhado é “ensino e aprendizagem”. Beck (2010, p. 45), diz que ensino e aprendizagem dizem respeito a um trabalho conjunto que culmina na evolução individual, isto é, o desenvolvimento. Nesse caso, o ensino, tendo um mediador atuante, que é o docente, gera a aprendizagem do discente, em perspectiva mais sociointeracionista. Diferentemente, Iturra (2013, p. 2-3) toma os conceitos de ensino e aprendizagem de maneira dissociada. Para ele, o ensino atrela-se à supremacia de ministrar conteúdos chamados eruditos, descaracterizando a vivência dos aprendizes. Já aprendizagem, seria a evolução pautada nos educandos, a começar por aquilo que lhe é importante. Ou seja, haveria memorização dos conhecimentos no primeiro caso e aprendizagem efetiva apenas no segundo, o ideal, que ele exemplifica com ensino ou aprendizagem de textos.

O segundo conceito trata de “Educação Especial”. De acordo com Corrêa (2010, p. 47), Educação Especial é uma modalidade educacional que percorre todos os tipos,

Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
GÓIS, Adriano

níveis e etapas de ensino visando adequar aquilo que deve ser aprendido às necessidades dos aprendentes.

Para Nozu e Bruno (2021, p. 134), a Educação Especial tem como alvo discípulos com alguma necessidade educativa especial. A proposta política deve, outrossim, ocorrer preferencialmente em classe regular comum, podendo servir-se de Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais em outro turno.

Em terceiro, conceitua-se “Isolamento social”. Informa Cavalcanti (2020, p. 18) que a “pandemia que estamos vivendo ocasionou o isolamento social, período de adaptação tanto na nossa rotina, quanto na mudança de hábitos”. Sumariamente, a autora refere o isolamento social vigente como momento de adequação das atividades corriqueiras das pessoas. No caso, um exemplo seria a migração para o cenário digital.

Consonante à Cavaliere e Costa (2011, p. 510), o isolamento social pode ser tomado de modo negativo na medida em que existe a possibilidade de atrelar seu conceito a sofrimento e segregação social. Os autores voltam-se para colônias nas quais sujeitos com Hanseníase ficavam. Há comparações que levam a pensar no apartheid, em campos de concentração, na ideia de favelas, etc. Na atualidade, por exemplo, evidencia-se que muitas pessoas não possuem acesso à internet, computador e celular. Assim, ficam à margem dos acontecimentos e, até, de condições educacionais que propiciem um bom desenvolvimento.

Em quarto, “Pandemia COVID-19”. Concernente a Dantas et. al. (2020, p. 166), o SARS-Cov-2, um coronavírus, agente patológico descoberto recentemente na Ásia, gera a enfermidade Covid-19. Tal doença chegou a muitos países, tornando-se pandêmica.

No disposto em Magalhães e Machado (2014, p. 109), vê-se que “o alastramento e a mobilidade geográfica das epidemias por meio de indivíduos infectados tornam-se pandemias, generalizadas geograficamente”. Ou seja, uma pandemia é mais abrangente do que a epidemia, podendo espalhar-se na geografia. Ademais, Magalhães e Machado (2014, p. 110) dispõem que “o temor reside na possibilidade [...] de uma mutação possibilitar a transmissão

Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
GÓIS, Adriano

de homem para homem, causando uma pandemia”. Trazendo bastante relevância para o isolamento social ser meio de prevenção em decorrência de pandemias.

O quinto e último conceito é o de “Ensino remoto”. O qual também é mencionado em definição como “Ensino Remoto Emergencial (ERE)”. Macedo (2021, p. 269) afirma ser o ensino presencial mais diversificado do que o ensino remoto emergencial (ERE), que é uma medida provisória utilizada devido à pandemia atual, que tenta sem sucesso considerável suprir o anterior.

Em conformidade com Silva, Bezerra e Adrião (2020, p. 4), mencionados por Nicolini e Medeiros (2021, p. 287), o ensino remoto é caracterizado, dentre outros, pela desigualdade de acesso, até por sua formulação rápida. Não são todos os discipulados que conseguem visualizar a matéria como o fariam na sala de aula regular. Semelhantemente, os responsáveis pelo ensino trabalham mais horas no modelo. Tudo buscando levar o ensino presencial para a realidade remota, com computadorização ou apostilas.

## **METODOLOGIA**

Acerca da metodologia do projeto de pesquisa, pôs-se a fundamentação teórica a seguir.

Sobre o espaço da pesquisa e seu lócus de estudo, segundo o encontrado em Lacerda e Ramalho (2020, p. 4-14, 25-26), observa-se tanto obstáculos quanto possibilidades na pesquisa de ciências humanas e sociais em meio ao isolamento social. O cenário encontrou-se diferente. O ambiente virtual tornou-se o local onde a vida pôde seguir com alguma segurança contra o contágio do Sars-CoV 2. Trata-se do chamado “novo normal”. Nesse âmbito, deve-se considerar, ainda, as dificuldades de acesso à internet, pois os indivíduos podem não possuir equipamentos tais como computador e celular ou tê-los com uma conexão não muito boa. Outrossim, existem os impactos sociais e psicológicos aos quais as pessoas ficaram sujeitas uma vez que todos encontram-se vulneráveis a contrair o vírus e sua saúde a ficar debilitada. Isso, além da mudança na rotina com as famílias em casa por maior tempo. Devido ao contexto, realizou-se a pesquisa tendo em vista essas ressalvas.

Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
GÓIS, Adriano

Em relação aos critérios e estratégias para essa escolha do grupo, dos sujeitos de pesquisa, quanto ao tipo de amostra, o local do estudo, trata-se do grupo de Estimulação Essencial da Associação Pestalozzi do município abordado. O questionário foi encaminhado para os responsáveis pelos discentes atendidos. Provavelmente, os familiares dos educandos, que os alicerçam com as tecnologias nas quais as atividades escolares são postas, podem fornecer bastantes informações sobre o cotidiano do alunado.

No tocante à abordagem de pesquisa pensou-se na aplicação qualitativa e quantitativa. De acordo com Oliveira (2008, p. 59-60), a abordagem qualitativa procura explicar em profundidade o sentido e as características do resultado das informações conseguidas com as questões. Permitem descrever problemas e hipóteses complexas, checar a interação entre variáveis, classificar e compreender processos sociais, em mudanças inclusive, com formação de opinião de conjuntos e particularidades. Ademais, sugere-se a utilização da abordagem quantitativa, a qual no disposto por Oliveira (2008, p. 61-62), quer dizer quantificar os dados também de questionário e entrevistas empregando recursos e técnicas estatísticas como porcentagem e desvio-padrão. Há bastante precisão nesta via. Desta maneira, a mescla de ambas abordagens configura maior confiabilidade naquilo que é quantificável e nos pressupostos relacionados às justificativas e explicações tragas pelos respondentes. Alguns dados do questionário podem ser expressos em números conforme as respostas dos responsáveis pelos educandos e afixados em gráficos demonstrativos para interpretação. Por exemplo, escolher entre uma das alternativas possíveis. Tais gráficos foram elaborados com o próprio formulário do Google. Por visar descobrir as tendências do pensamento e opiniões dos responsáveis pelas crianças dada a complexidade do tema pesquisado, precisa ser similarmente qualitativa. Os campos para justificativa das respostas dizem respeito a essas propensões argumentadas pelos respondentes.

A respeito dos tipos de pesquisa, esta classifica-se como um estudo de caso, para além de bibliografia ao debruçar-se sobre textos já descritos por alguns autores. Tal qual exposto por Vasconcelos (2010, p. 5), citando Robson (1996), “o estudo de caso é um método de investigação empírica de fenômenos contemporâneos e particulares que considera o



Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
GÓIS, Adriano

contexto de vida real”, por exemplo, de um grupo ou instituição. Vasconcelos (2010, p. 9), acrescenta que o estudo de caso evidencia aspectos de uma realidade dinâmica e imprevisível. Favorece acessar a complexa prática pedagógica em aspectos singulares relacionados ao todo compondo a unidade formativa.

Como instrumentos para a coleta de dados utilizou-se um questionário. Consonante Barbosa (2008, p. 1-2), os questionários (survey ou pesquisa ampla) diz-se de um procedimento para captar informação. Possui custo acessível, questões igualitárias, com anonimato e suas perguntas atendem à finalidade específica da pesquisa. Com critérios de aplicação demonstra alta confiabilidade. Serve para opiniões, atitudes, circunstâncias da vida, dentre outros. Necessita de materiais a exemplo de celular, se online, ou papel e lápis. Pode ser feito por telefone, com distanciamento. Suas questões podem ser fechadas ou abertas. O questionário foi elaborado no Google Forms e seu link encaminhado pelo aplicativo da rede social WhatsApp uma vez que este é o principal canal de comunicação adotado pela instituição de ensino. Todavia, foi pensada a possibilidade de algumas famílias, por porventura não possuir celular ou acesso à internet, precisarem responder via ligação telefônica. O questionário virtual e as ligações telefônicas foram escolhidas devido ao isolamento social colocado como prevenção à disseminação do vírus.

A respeito das técnicas para análise de dados, encontra-se em Caregnato e Mutti (2006, p 680-682) que a Análise do Discurso (AD) procura sentidos estabelecidos em formas de produção necessitando que sua materialidade forme sentidos para interpretação. A linguagem é tida como demonstração ideológica, sendo ideologia a posição do sujeito filiado a um discurso constituindo imaginário inconsciente representando o contexto social e histórico. Deve-se analisar buscando efeitos dos sentidos de modo a alcançar o enunciável pela interpretação. A fala atrela-se ao contexto sócio histórico. A formação discursiva dá-se no interdiscurso, feito na memória do dizer circulante na sociedade, e no intradiscurso, a fala formulada em linha.

## **ANÁLISE DOS DADOS**



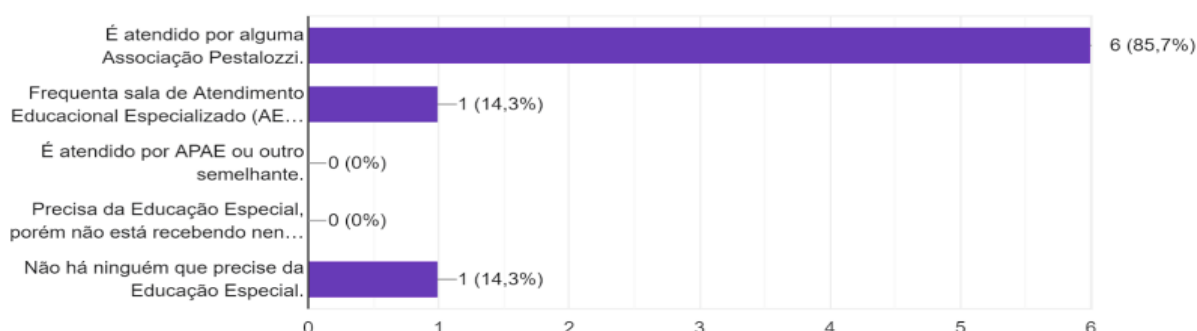
Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
GÓIS, Adriano

Antes mesmo de iniciar a análise dos dados, cabe ressaltar que foi realizada a inclusão de duas questões após dois contribuintes terem respondido o questionário. O motivo para fazê-lo foi a identificação posterior da necessidade de melhor filtrar quem eram os respondentes, tendo em vista que o link com as questões, uma vez que se encontrava na internet, poderia ser divulgado para um público maior do que o grupo selecionado. Outra informação importante é que foram obtidas ao todo informações de dez contribuintes, as quais são analisadas a seguir.

Dados de identificação não foram coletados, com exceção de duas perguntas que buscavam, primeiro, saber se algum aluno na família é atendido por uma Associação Pestalozzi; frequenta a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE); é atendido por APAE; precisa da Educação Especial, porém não está recebendo nenhum dos auxílios citados; ou ainda, se não há ninguém que precise da Educação Especial. Isto deve-se ao fato de que a pesquisa visa trabalhar com o público da Educação Especial. Dentre as sete respostas obtidas para a questão, 6 (87.7%) são atendidos pela Associação Pestalozzi, 1 (14,3%) frequenta sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e 1 (14,3%) não contém ninguém que precise da referida modalidade educacional. Tais dados, dispostos no gráfico 1, evidenciam que a pesquisa chegou até o público pretendido em sua grande maioria, assim como é possível afirmar que um dos alunos frequenta a sala de AEE além do atendimento na Associação Pestalozzi.

GRÁFICO 1 - ENQUADRAMENTO DO PÚBLICO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL

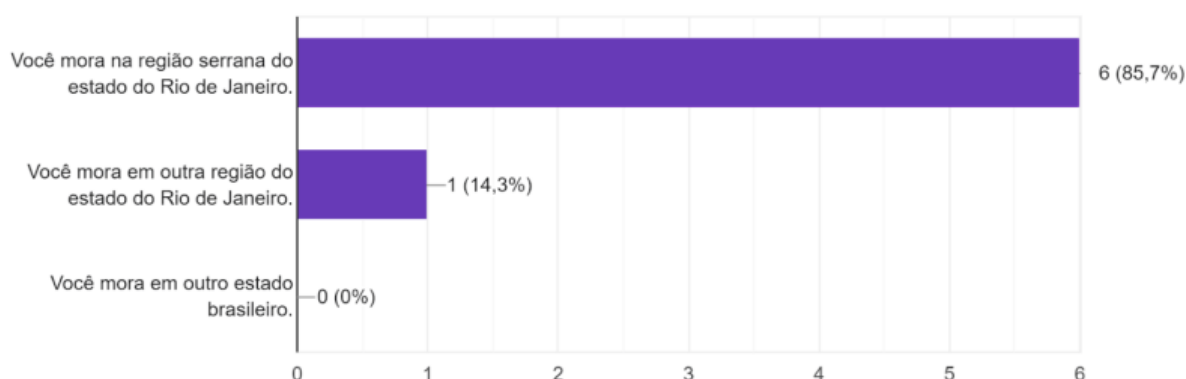


Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
Góis, Adriano

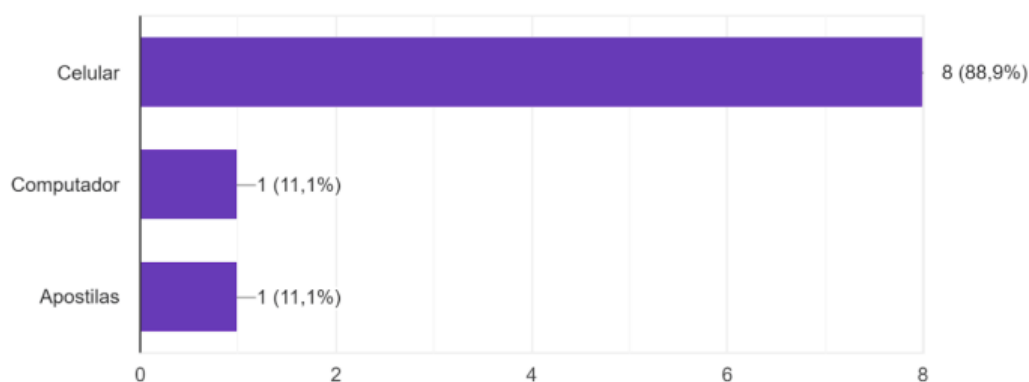
Em segundo, procurou-se saber sobre a abrangência do território das pessoas que colaboraram respondendo à pesquisa. Para tanto, as mesmas poderiam selecionar se moravam na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, em outra região do mesmo estado ou em outro estado brasileiro. Em meio às sete respostas, expressas no gráfico 2, apurou-se que 6 (85,7%) afixam-se se na região abordada; 1 (14,3%) mora em outra região do mesmo estado. Não houve contribuintes de outros estados.

*GRÁFICO 2 - ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DOS COLABORADORES*



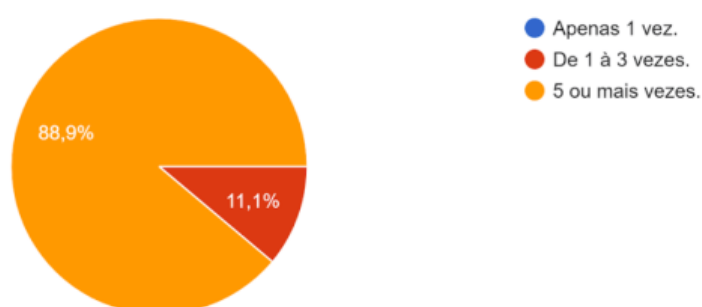
Foram feitas indagações relacionadas ao uso de celular e computador com internet. Sobre os aparelhos que mais utilizam, ficou constatado que 8 (88,9%) servem-se do celular; 1 (11,1%) computador; e 1 (11,1%) apostilas, dados expressos no gráfico 3. Para todas as opções existentes foi recebida alguma resposta, entretanto a grande maioria faz uso do dispositivo móvel. Apenas um cita o computador de mesa que seria ergonomicamente mais adequado para realização das tarefas e um outro informa ter o auxílio do material impresso. Tal quantitativo comprova a hipótese de que não são todos que utilizam o computador.

*GRÁFICO 3 - APARELHOS MAIS UTILIZADOS*



Acerca do acesso à internet semanalmente, os contribuintes podiam indicar se a acessaram apenas uma vez, de uma a três vezes, ou cinco ou mais vezes. Das nove respostas, obteve-se 11,1% de uma a três vezes e 88,9% cinco ou mais vezes, o que demonstra o gráfico 4. Apesar de muitos indicarem que conseguiram acessar a internet no mínimo cinco vezes ao longo da semana, esta não era a realidade de todos, dessa maneira comprovando a hipótese de que o acesso ao computador e celular com internet não era unânime, pois há quem possa estar conectado apenas uma vez por semana ou no máximo três vezes. Este dado é preocupante ao sinalizar que os alunos poderiam não estar conseguindo acessar os materiais propostos pelos professores, implicando na aprendizagem dos discentes.

GRÁFICO 4 \_ QUANTIDADE DE ACESSOS À INTERNET POR SEMANA

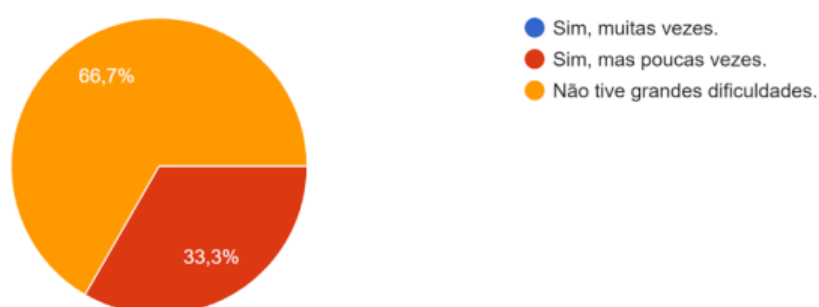


Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
GÓIS, Adriano

Perguntados se encontraram dificuldades em entender algo nos aplicativos utilizados, como o WhatsApp e o YouTube, entre nove contribuintes, 33,3% disse que "Sim, mas poucas vezes" e 66,7% informou que não teve grandes dificuldades, como se pode ver no gráfico 5. Ninguém marcou alternativa "Sim, muitas vezes". Sendo assim, pode-se considerar que aqueles que utilizavam estes aplicativos tinham boa proficiência com tais tecnologias.

GRÁFICO 5 - ENCONTROU DIFICULDADES EM ENTENDER ALGO NOS APLICATIVOS UTILIZADOS



Visando checar maneiras realizadas com vistas a superar possíveis dificuldades com uso dos aplicativos citados, tal qual posto no gráfico 6, entre os nove respondentes, foi encontrado que: 33,3% entrou em contato com os professores da própria instituição; outro percentual de 33,3% falou com pessoas que conhecem; 11,1% optou por pesquisar na internet; além do mais, dos percentuais iguais de 11,1% alegou que não teve dificuldade. Em todo caso, a maioria já havia sinalizado na questão anterior que não teve muitas dificuldades, logo os que se depararam com barreiras procuraram mecanismos para superá-las.

GRÁFICO 6 - EXPLICAÇÕES SOBRE ATITUDES PARA SUPERAR AS DIFICULDADES COM O USO DOS APLICATIVOS

Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

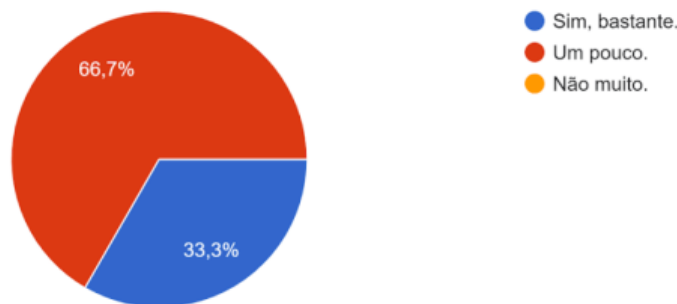
LUCAS, Tereza  
Góis, Adriano



No espaço para escrever quais dificuldades possivelmente foram encontradas, o mesmo com a orientação para escrever "NENHUMA" caso não tivesse barreiras, em meio a 8 respostas possuem apenas uma com a fala "Em entrar em alguns sites". Os demais apenas sinalizaram que não encontraram dificuldades. Acerca da resposta diferenciada, é possível perceber que alguns sites podem ser mais comumente utilizados do que outros pelas famílias dos alunos. Sendo assim, é possível que a utilização de páginas da internet mais conhecidas possam ser também uma forma de incluir o grupo atendido, favorecendo sua melhor proficiência. Pois pode ser que, para o grupo abordado, o YouTube por exemplo seja um território no qual caminhe mais em seu cotidiano.

Também foram propostas questões abrangendo aprendizagem das crianças durante a pandemia, em especial durante o isolamento. Das nove pessoas que responderam se consideram que seu filho apresentou evolução em atividade do cotidiano, 33,3% disseram que "Sim bastante" e 66,7% informou que "Um pouco" bem como pode ser visto no gráfico 7. Não houve quem marcasse a alternativa "Não muito". Tais respostas comprovam uma das hipóteses sobre a situação ter levado os discentes a evoluir em atividades do cotidiano dado que todos constataram evoluções em exercícios corriqueiros.

GRÁFICO 7 - CONSIDERA QUE O FILHO EVOLUIU EM ATIVIDADES DO COTIDIANO



Levados a explicar, por meio de pequenos textos, a resposta anterior sobre a opinião acerca da evolução dos filhos em atividades no cotidiano, entre as oito respostas encontram-se por exemplo: “como estava conectado em aulas, não era muito solicitado para atividades domiciliares” ou “ele melhorou um pouco em atividades dentro de casa; tento ensinar o que posso para ele ter a independência dele, como fazer higiene e outras coisas”. Os trechos foram transcritos na íntegra. Através dos mesmos pode-se perceber que as crianças ora dedicavam-se às aulas, não sendo requisitados no auxílio em casa; ora aproveitavam esse tempo para trabalhar tarefas corriqueiras, a exemplo do cuidado com a higiene, visando à autonomia ou independência, como provavelmente a mãe pretendia indicar.

Alguns trouxeram contribuições sobre tarefas escolares mencionando: “em alguns momentos não consegui acessar WhatsApp porque estava sem internet”; “aprendeu bastante com as atividades enviadas pelas professoras” ou “é que ele às vezes esquece as coisas que a gente explica”, demonstrando a heterogeneidade da aprendizagem remota na qual uns possuem mais condições de acessar os conteúdos e aprendê-los do que outros.

Já respostas como “segue aprendendo”; “mais ou menos” e “está fazendo as tarefas mais rapidamente” podem ser interpretadas de forma mais genérica, tanto para aprendizagem dos conteúdos escolares quanto das atividades cotidianas.

Quando pedido que citassem atividades que seu filho aprendeu a fazer ou passou a realizar melhor, 8 pessoas responderam. Uma disse existir “um pouco de dificuldade”. Curiosamente, uma minoria de três pessoas identificou evoluções na aprendizagem dos

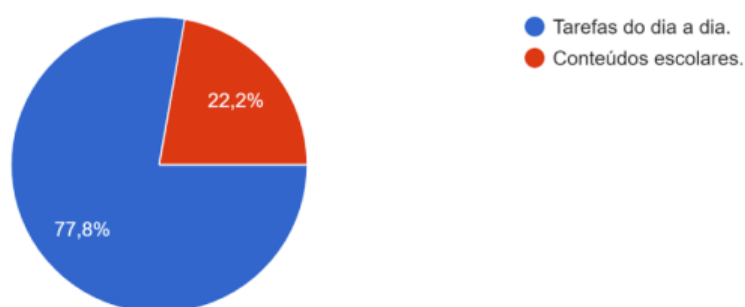
Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
GÓIS, Adriano

conhecimentos escolares, tais como: “encontro vocálico”; “escrever, porque ele não sabia fazer letras cursivas”; e “os números”. Ao passo que uma maioria de quatro discursos trata de saberes da vida cotidiana, a exemplo de: “cuidar de plantas e usar o banheiro”; “arrumar a cama e os brinquedos”; e estar “mais apto para tomar banho ... às vezes eu ajudo, pois ele não consegue abaixar para esfregar os pés”; assim como "cozinhar”.

Questionados mais especificamente se diriam que os filhos aprenderam mais tarefas do dia a dia ou mais conteúdos escolares, entre 9 respostas, somente 22,2% indicam "conteúdos escolares" contra 77,8% apontando para “tarefas do dia a dia”, número trazido no gráfico 8. Ou seja: os pais evidenciam considerar que as crianças evoluíram mais em atividades do cotidiano.

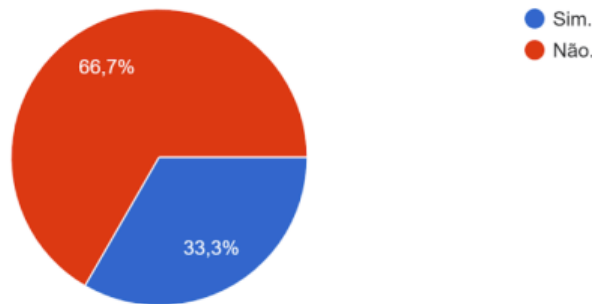
GRÁFICO 8 - DIZ SE AS CRIANÇAS APRENDERAM MAIS TAREFAS DO DIA A DIA OU MAIS CONTEÚDOS ESCOLARES



Na pergunta sobre sentir se a criança teve prejuízos sociais a exemplo de conversar e lidar poucas vezes com pessoas que não pertencem a seu grupo familiar, em um total de 9 respostas, 33,3% disseram que “sim” e 66,7% marcaram que “não”, tal como evidenciado no gráfico 9. Desse modo, apenas alguns enfatizam prejuízos na socialização dos alunos.



GRÁFICO 9 - SENTIU QUE OS MENORES TIVERAM PREJUÍZOS NA SOCIALIZAÇÃO



Conicionados a esclarecer a resposta dada no item anterior, por exemplo citando momentos em que a criança conversou com outras pessoas por telefone, 7 contribuintes trouxeram estas informações: “não conversou”; “porque ele não tem saído de casa: só com os de casa que ele conversa e através do Messenger”; “ele já era opcionalmente reservado. Ao falar de interação presencial diminuiu apenas a diversão com colegas da mesma idade, mas não muito”; “na verdade, as conversas se resumiram principalmente ao grupo familiar”; “só com a tia<sup>3</sup>”; “passou a contar menos histórias”; “no telefone ele só conversa com pessoas da família”; “ele só conversa no telefone com os atendentes da Pestalozzi”; “liga para tratamento online”.

Por meio dos discursos manifestos, cabe dizer que ocorreu grande implicação na socialização dos educandos, o que já era uma das hipóteses pensadas. Nas falas pode-se depreender que a maioria dos discentes falou apenas com as pessoas de casa ou com os educadores.

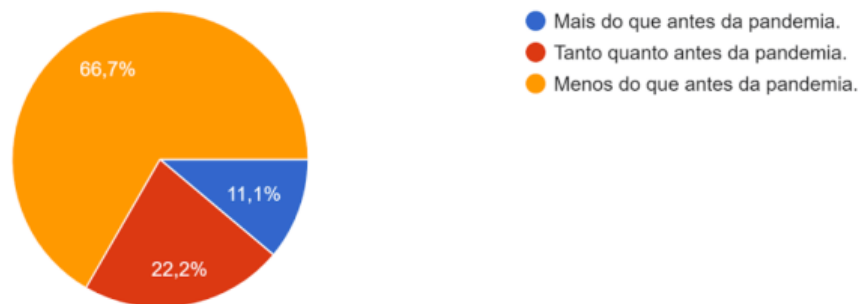
Indagados sobre o quanto consideram que o filho evoluiu em atividades escolares, dos nove respondentes, uma maioria de 66,7% considerou que a evolução foi menor do que

<sup>3</sup> cita o nome da professora, identidade que será preservada aqui

LUCAS, Tereza  
Góis, Adriano

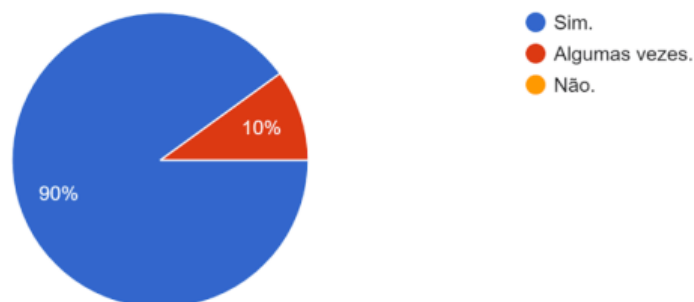
antes da pandemia. 22,2% alegaram ser igual a antes da pandemia. E 11,1% indicaram perceber uma evolução maior do que antes da pandemia, como evidenciado no gráfico 10.

GRÁFICO 10 - EVOLUÇÃO EM ATIVIDADES ESCOLARES EM RELAÇÃO AO PERÍODO PANDÊMICO



Sobre a participação da família nos estudos do aluno, foram questionados se o aluno precisou da ajuda de algum familiar para realizar as atividades escolares. Ao que, em um grupo de 10 pessoas, 10% marcou a opção "Algumas vezes" e 90% informou que "Sim". Como expresso no gráfico 11, ninguém selecionou a alternativa "Não". Isto comprova que os responsáveis pelos atendidos tornaram-se sim peças chaves na mediação das tarefas.

GRÁFICO 11 - IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DE UM FAMILIAR AUXILIAR NAS ATIVIDADES ESCOLARES



Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
Góis, Adriano

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida averiguação cumpriu o objetivo geral de analisar as consequências do distanciamento no desenvolvimento e aprendizagem do alunado em questão, verificando o seu desenvolvimento e aprendizagem por meio da opinião dos seus responsáveis. No que tange às hipóteses inicialmente apresentadas, é lícito afirmar que foram confirmadas frente aos resultados obtidos. Dentre todos os contribuintes, a grande maioria pertence ao grupo estabelecido de moradores do local pesquisado e pertencentes à modalidade Educação Especial, sendo atendidos pela Associação Pestalozzi. Foi confirmado que o maior número de pessoas utilizava o celular como aparelho principal e que a quantidade de acessos à internet semanalmente é desigual.

Os respondentes relataram ter tido certas dificuldades na utilização dos recursos, contudo encontraram meios satisfatórios para superá-las. Os responsáveis comprovaram a hipótese de que a situação levou os aprendentes a avançar mais nas atividades do cotidiano tal como deram ênfase a impactos negativos na socialização dos seus dependentes. A maioria demonstrou compreender que suas crianças evoluíram menos do que antes do ensino remoto e que sua mediação foi necessária. Estudos posteriores poderão trazer análises acerca das ocorrências após os tempos de vigência da pandemia, favorecendo a comparação do ensino e aprendizagem em cenários distintos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Eduardo F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**. Ser Professor Universitário. 5/12/2008.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 679-84.

CAVALCANTI, Isabella Macário Ferro (Coordenadora do Projeto Educa Coronavírus). **Educação infantojuvenil em tempos de isolamento social [recurso digital]**. Rfb Editora, 1ª. ed., vol. 4. Belém: 2020. Coleção Educa Coronavírus.

Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
Góis, Adriano

CAVALIERE, Ivonete Alves de Lima; COSTA, Suely Gomes. **Isolamento social, sociabilidades e redes sociais de cuidados**. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]., v. 21, n. 2, p. 510. Rio de Janeiro, 2011. Epub 27 Jul 2011. ISSN 1809-4481.

CORRÊA, Maria Angela Monteiro. **Educação especial**. v.1, 5.a reimp. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. p. 47.

DANTAS, Dalyane Laís da Silva; et. al. **COVID-19: conceito, etiologia e terapia nutricional**. Revista Diálogos em Saúde, Volume 3 - Número 1 - jan/jun de 2020. p. 166 – ISSN2596-206X.

ITURRA, Raúl. **O Processo educativo: ensino ou aprendizagem**. Revista de Ciências da Educação, Sociologia e Antropologia: Educação Sociedade e Culturas, Nº 1, Afrontamento, Porto. 1994. Revisto e reeditado a 31 de Julho de 2013.

LACERDA, Ana; RAMALHO, Laís. **Guia de pesquisa na quarentena: obstáculos e possibilidades para as ciências humanas e sociais em isolamento social**. Laboratório de Humanidades Digitais (dhlab) da PUC-Rio e Laboratório de Metodologia (LabMet) do Instituto de Relações Internacionais (IRI)/PUC-Rio (digital). Agosto de 2020.

MACEDO, Renata Mourão. **Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública**. Estudos Históricos, v. 34, n. 73. Rio de Janeiro, 2021, p. 269. Epub 31 Maio 2021. ISSN 2178-1494.

MAGALHÃES, Suellen Silva Araújo; MACHADO, Carla Jorge. **Conceitos epidemiológicos e as pandemias recentes: novos desafios**. Cadernos Saúde Coletiva [online]. v. 22, n. 01, p. 109-110. Rio de Janeiro, 2014. ISSN 2358-291X.

NICOLINI, Cristiano; MEDEIROS, Kênia Érica Gusmão. **Aprendizagem histórica em tempos de pandemia**. Estudos Históricos, v. 34, n. 73, Rio de Janeiro, 2021, p. 287. Epub 31 Maio 2021. ISSN 2178-1494.

NOZU, Washington Cesar Shoiti; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Inclusão e produção da diferença em escolas do campo**. Cadernos CEDES [online]. v. 41, n. 114, Maio - Ago. Campinas, 2021. p. 134. ISSN 1678-7110.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Editora Vozes, 2ª Edição. Petrópolis, RJ. 2008.

PIRES, Fabiana Lasta Beck. **O Ensino da língua espanhola na educação especial: formação docente e aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

Revista de Ciências Humanas da FAFIC/UERN	Pesquisa	ISSN 1234.5678	DOI 98.7654/3210.0987.6543.2109
---	----------	----------------	---------------------------------

LUCAS, Tereza  
Góis, Adriano

SIMIONATO, Marta Maria; SOARES, Solange Toldo. **Teoria e metodologia da pesquisa educacional: ponto de partida para o trabalho de conclusão de curso** (Elaboração do Termo de Consentimento, p.48 e Capítulo 3. A execução da Pesquisa: Noções de elaboração de instrumentos para a coleta dos dados em campo, p.77). Gráfica Unicentro. Paraná, 2014.

VASCONCELOS, Ivar César Oliveira de. **Estratégias metodológicas de pesquisa: decisões no estudo da prática didático-pedagógica.** Univ. Rel. Int., Brasília, v. 8, n. 1, p. 231-243, jan./jun. 2010.